

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO AÇÃO AFIRMATIVA

EDUCACIÓN PARA LAS RELACIONES ÉTNICO-RACIALES: LA FORMACIÓN CONTINUADA COMO ACCIÓN AFIRMATIVA

Giuseppe Roncalli Ponce Leon de Oliveira¹

Resenha: SOUZA, Antonio Clarindo Barbosa de. et al. (Orgs.). **Educação para as relações étnico-raciais: identidades, etnicidades & alteridades.** Campina Grande-PB: Editora do CCTA, 2016, 326p.

A obra *Educação Para as Relações Étnico-Raciais – Identidades, Etnicidades e Alteridades* (2016), resultado das reflexões elaboradas por alguns professores que atuam no Curso de Especialização para as relações étnico-raciais, que ocorre nas dependências da Universidade Federal de Campina Grande, pretende subsidiar esta questão; trazendo reflexões, sobre as experiências em sala de aula, e de outros contextos educacionais, dos preconceitos enfrentados por vários grupos étnicos (índios, negros, judeus), apontando possibilidade de superá-los. Os textos se encaminham por discussões sobre limites e possibilidades do uso das Leis 10.693/03 e 11.645/08 até os usos e importância da literatura para os estudos étnicos raciais; passando também por uma discussão de como autores sul-americanos, europeus e brasileiros nos ajudam a compreender as diferenças étnico-raciais em seus diferentes continentes, apontando para a importância de se pensar a prática pedagógica voltada para a inserção destes assuntos no ensino médio e fundamental.

É comum que as imagens e as representações reportadas sobre o assunto mantenham certa reprodução de estereótipos, por exemplo, em relação a esses grupos étnicos. Muitas vezes, tais questões são reforçadas e disseminadas pela mídia e, até mesmo, em sala de aula, tornando-se um constante desafio abordá-las e redimensioná-las no ambiente escolar. Sendo assim, o livro *Educação Para as Relações Étnico-Raciais – Identidades, Etnicidades e Alteridades* (2016) foi pensado

¹ Doutor em História Social pela FFLCH/USP. Atualmente, é Bolsista PNPd-CAPES/PPGH/UFCG. Autor do livro *Luís da Câmara Cascudo e a invenção do "feminino" na "cultura-popular-nordestina" (1938-1977)*, publicado pela EDUFCG em 2009, além de artigos em periódicos especializados. E-mail: giusepedeoliveira9@gmail.com

como espaço de reflexão e como subsídio didático para profissionais da educação básica, estudantes de cursos de graduação, pós-graduação e demais interessados no assunto. Os artigos apresentados na respectiva obra buscam contribuir para a construção de um processo educacional pautado nas relações étnico-raciais.

Vemos ser abordados ao longo de suas páginas artigos que refletem sobre questões presentes no cotidiano marcado por um preconceito dissimulado nas “piadas de preto”, nas ações afirmativas das identidades das mulheres negras no ciberespaço; de elementos que viabilizem a possibilidade de abordagens sobre questões étnicas no ensino fundamental e médio. Exemplos concretos dessas intervenções passam pelo uso da literatura angolana e brasileira, histórias em quadrinho, da música e ensino religioso, sendo este não apenas de caráter catequético, mas que visem realizar uma reflexão histórica sobre as condições de paz, guerra e preconceitos entre os povos por causa da intolerância.

Desse modo, o livro *Educação Para as Relações Étnico-Raciais – Identidades, Etnicidades e Alteridades* (2016), contribui no processo para uma educação inclusiva e emancipadora, visto que o indígena e o negro não podem ser identificados e ensinados meramente como o “outro”. Estes são parte integrante de nós mesmos, das nossas vidas, parte constitutiva de nossa formação histórica e cultural, estando presente no nosso dia a dia, no que fomos e somos enquanto indivíduos e sociedade.

Negros, brancos e índios não chegam ao mundo com a consciência das circunstâncias que transformaram as diferenças fenotípicas em desigualdades de oportunidades sociais com base na cor, na raça e no pertencimento étnico. Os intensos e extensos debates acadêmicos e jornalísticos em torno da validade do uso da categoria raça, por exemplo, é apenas um dos sintomas de que algo que se acreditava equacionado, tanto no plano do pensamento quanto nas práticas sociais, aparentemente, tem se revelado a face mais cruel do industrialismo.

Os negros brasileiros, assim como outros grupos étnicos postos à margem pela sociedade, resistem ao plano de ideais, papéis, condutas que se lhes pretende impingir. Afirmam e desejam ver confirmadas sua história e sua cultura, tal como as herdaram e vêm reconstruindo a partir das relações que lhes são impostas. Pretendem ter reparadas as injustiças de que são vítimas e assim receber as

Esripturas

Revista Eletrônica de História da Universidade de Pernambuco/campus Petrolina

Volume 1, Número 2, pp. 93-95, 2017

ISSN: 2526-6543

www.revistaescripturas.com

condições devidas a todos os cidadãos de tomar parte da elite intelectual, científica, política do nosso país. Logo, estas demandas precisam ser entendidas como indenizações devidas, pela sociedade, àqueles a quem ela tem impedido vida digna e saudável, trabalho, moradia, educação, respeito a suas raízes culturais. O pagamento da dívida precisa ser concretizado mediante políticas, organizadas em programa de ações afirmativas, que eliminem as diferenças sociais, valorizando relações étnico-raciais e culturais.

Portanto, o livro em questão, visa ser um pontapé inicial para discutir as políticas públicas federais, em especial os programas articulados pelo Ministério da Educação a partir da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; com vistas a fomentar ações institucionais no âmbito da Universidade pública brasileira que instrumentalizem os professores da educação básica com saberes que viabilizem a efetiva inclusão da temática étnico-racional nas escolas brasileiras.